

EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UEPB CAMPUS VII: ANÁLISE DOS RESULTADOS PRELIMINARES DO CAMPO

Lucas Souza Guerra;
Susi Anny Veloso Resende;

Universidade Estadual da Paraíba: luccasguerra100@gmail.com;
Universidade Estadual da Paraíba: svelosoresende@gmail.com

Introdução:

O presente trabalho tem por objetivo discutir sobre os processos de evasão estudantil dentro do universo acadêmico. Estudos sobre evasão dentro das universidades são comumente realizados em Instituições privadas, tendo em vista que isso afeta diretamente suas receitas e a manutenção do curso e a permanência da instituição. No entanto, dentro das instituições públicas a questão da evasão dos estudantes ainda é pouca abordada. Este trabalho tem por objetivo discutir as questões que envolvem o processo de evasão escolar dentro da Universidade Estadual da Paraíba - Campus VII.

Pensar sobre evasão universitária é uma proposta que envolve refletir sobre vários aspectos do sistema de ensino superior. No contexto do sistema capitalista, em que se preza por resultados cada vez mais eficazes, a procura por pessoas bem capacitadas e habilitadas, torna o ambiente universitário muitas vezes competitivo. Concluir um curso superior se tornou um sinônimo de se ter a chance de entrar na competição do mercado de trabalho para que assim seja possível conseguir um emprego. Especificamente sobre a realidade brasileira, a educação superior se tornou uma das chaves de acesso para pessoas pudessem ascender socialmente.

É tendo em vista estes dois movimentos, tanto a necessidade do sistema capitalista de mão de obra qualificada, como a necessidade dos indivíduos de alcançarem melhores condições de vida, que vimos nos últimos anos um aumento significativo de vagas no ensino superior. Por volta de 2000, o governo federal começou uma ampliação de IES públicas, tendo também incentivado a ampliação das IES privadas em 1994, fato que comprova a tentativa de ampliar o acesso da população à educação superior.

No ano 2000 existiam até então 176 universidades públicas, agora o número de universidades públicas de acordo com o Censo de Educação Superior de 2016 é 296. Majoritariamente se tem universidades privadas no país, que ainda de acordo com o Censo o número é de 2111 instituições privadas.

No entanto, a abertura de vagas, a construção e o aumento de campi universitários, não necessariamente, envolve a formação superior dos indivíduos. Considerando-se que a expansão universitária adentrou em diferentes realidades locais, a questão da assistência e permanência se tornou algo indispensável. Silva Filho et al.(2007) destaca que, a evasão se torna um desperdício social, acadêmico e econômico, tornando o espaço universitário, um espaço ocioso tendo em vista que devido a poucos alunos que pouco a pouco vão evadindo. Além disso, outros problemas surgem tais como para universidades privadas um menor recebimento de mensalidades, afetando possivelmente suas receitas e para universidades públicas um desperdício de investimento do governo.

Os dados relacionados a evasão mostram que a questão da permanência estudantil se tornou um problema a ser solucionado. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2022

2016 mostra que existem altos índices de evasão. Tratando especificamente das licenciaturas, ou seja, de cursos voltados para a formação de professores, a evasão nos cursos de Licenciatura em Física, Química por exemplo, é de respectivamente 57,2% e 52,6%. No curso de licenciatura de Matemática os dados também não são diferentes já que o índice de evasão é de 52,6%.

Diante de tal contexto, um estudo sobre as possíveis causas da evasão escolar se torna imprescindível. Neste trabalho será colocado alguns dados preliminares da pesquisa sobre a evasão escolar dentro do curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VII. A pesquisa envolveu o levantamento bibliográfico sobre o tema, junto a dados preliminares advindos de um questionário aplicado aos estudantes.

Metodologia:

Essa é uma pesquisa preliminar sobre o tema da evasão escolar trazendo as principais discussões dos autores sobre as questões que envolve a desistência dos estudantes. A parte bibliográfica é importante para entender de que maneira uma pesquisa quantitativa e qualitativa será melhor realizada dentro da universidade. Baseando-se em estudos de autores como Corrêa, Noronha e Miura (2004) que trabalha a questão do tempo disponível do estudante para as atividades, e Albuquerque (2008) que analisa a escolha do curso, identificação com o curso e competência dos professores, trago resultados iniciais teóricos que envolve causas da evasão dos estudante.

Resultados e Discussão:

O curso de Licenciatura em Matemática no campus VII da UEPB é recente. A primeira turma formada em 2012 teve uma oferta de 40 vagas como modo de entrada o SISU e até 2018 se formaram 37 alunos. A primeira turma a se formar em 2015 foi de apenas dois alunos, processo desencadeado tanto atraso de alguns alunos mas também pelo grande número de alunos não matriculados em nenhuma disciplina, caracterizando assim uma evasão.

O estudo sobre a evasão é complexo. Podem surgir diversas variáveis sobre suas causas que em estudo geral sobre o tema os pesquisadores evitam colocar soluções para que se enfrente o problema. Por esse motivo um estudo focado em um contexto específico para identificar esses problemas torna assim mais simples a colocação de sugestões. A desistência do curso pode ser contada a partir do momento que o estudante se matricula e não comparece na instituição para as aulas começando a partir daí os prejuízos. As complicações que mais aparecem nos estudos sobre evasão no ensino superior é a manutenção do estudante, visão não valorizada da profissão e a falta de assistência principalmente nos campus interiorizados. Neste levantamento bibliográfico trarei dados associados a contexto do Campus VII da Universidade Estadual da Paraíba.

Manutenção Financeira do Estudante Durante a Graduação

O problema financeiro de alunos em IES públicas se deve a diversos fatores, entre eles está a questão do transporte para a cidade da IES, a obtenção de materiais (compras de livros ou conseguir cópias dos materiais) e a manutenção pessoal do estudante na universidade como alimentação e moradia em alguns casos como alunos que vem de um local muito distante da universidade. No quesito transporte universitário funciona da seguinte forma: Nem todas as cidades tem uma condução certa para transporte de estudantes universitários, a maioria usa os

“amarelinhos” que são o transporte escolar municipal usado por estudantes da educação básica da zona rural.

A Lei nº 12.816/13 autoriza os municípios a utilizarem o transporte escolar municipal por estudantes universitário, mas isso desde que não haja prejuízo para o uso dos alunos na zona rural. Ainda assim os estudantes acabam pagando um determinado valor, pois como a política do MEC hoje é focada em transporte escolar da educação básica, o valor recebido da União pelos municípios acaba não sendo o suficiente para cobrir todos os gastos.

No Campus VII observa-se que a questão do transporte se tornou algo essencial para a presença dos estudantes dos diversos cursos. Por exemplo, os ônibus circulam com autorização da prefeitura mediante a existência de uma quantidade razoável de estudantes. Porém a maioria dos estudantes que utilizam tal transporte estudam na verdade na faculdade particular¹ que possui outro calendário. Ou seja, a ida e vinda dos estudantes da Universidade Estadual da Paraíba depende inteiramente do calendário de outra instituição de educação, comprometendo assim o calendário acadêmico, bem como a presença dos alunos em aulas e avaliações. Além disso, as aulas da UEPB acontecem nos turnos da manhã e da noite, únicos horários em que os ônibus estão disponíveis para o transporte de alunos. Portanto, quando existem atividades extra-curriculares como eventos acadêmicos e participação em iniciação científica, a presença dos alunos se torna escassa devido a impossibilidade de locomoção.

Visão Pouco Otimista Como Futuro Professor

Na primeira aula de qualquer professor no início do curso de Licenciatura de Matemática, surge a pergunta: Você pretende ser professor? E é nesse momento que o silêncio se destaca. Todos sabem que a profissão docente não é bem remunerada e pouco valorizada, fazendo com que os alunos entrem no curso de Licenciatura para ocupar um tempo ocioso, mas ao passar em um curso considerado mais remunerado e reconhecido pela sociedade, vai migrar para ele sem pensar duas vezes.

De acordo com Alves e Pimentel (2015, p. 2) a visão pouco positiva da profissão docente no Brasil pode ser datada desde 1759 com a expulsão dos jesuítas, deixando assim a educação pública sendo custeada pelas Câmaras Municipais. A partir daí começou a desvalorização de professores já que não havia uma quantia decente para que poder paga-los, sendo assim os baixos salários levaram a profissão docente a ser uma atividade, em geral, assumida por pessoas que não conseguiam encontrar ocupações bem remuneradas.

Em 2008 foi feita uma proposta defendendo o piso salarial para profissionais do magistério e de profissionais de nível superior. O valor para magistério era R\$ 1.050,00 e para os de nível superior de R\$1.575,00, porém o valor final ficou de R\$ 950,00 para professores de magistério. O Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN) não prevê um piso para professores com nível superior, deixando aberto para cada estado definir. Na Paraíba por exemplo um professor formado em sua licenciatura e lecionando em escola pública ganha R\$ 1.665,00 (30h).

A baixa remuneração para professores pode acabar forçando profissionais a trabalhar em outras escolas, aumentando sua jornada de trabalho. Barbosa (2012) destaca que a remuneração baixa é uma das principais causas de problemas de saúde por conta da insatisfação e desânimo com a profissão e pela jornada de trabalho maior para aumentar a renda.

1 A faculdade aqui referida é a Faculdade Integrada de Patos. A FIP está a 50 anos formando profissionais e dispõe de 17 cursos de graduação, totalizando 129 turmas funcionando com 3.000 matriculados.

Dados disponíveis em: <http://fiponline.edu.br/apresentacao> Último acesso em 14 de setembro de 2018) 3322.3222

Uma pesquisa da Fundação Victor Civita, que foi divulgada pela Revista Nova Escola em 2009, revela que dos 1.501 alunos pesquisados em escolas públicas e privadas, apenas 2% pensavam em fazer pedagogia ou outras licenciaturas. É possível por meio desse estudo notar também que a maioria dos que queriam é de escolas públicas que em geral são alunos que pertencem a família baixa renda e com pouco escolarização, mostrando assim que a profissão docente não é atrativa para alunos de classes mais privilegiadas, pois com baixa remuneração não conseguiriam manter seu padrão de vida.

Diante de tais dados, podemos entender primariamente, como a evasão nos cursos de licenciatura se torna tão evidente. Perante a uma remuneração insuficiente em relação às jornadas de trabalho, a desmotivação “salarial” se torna uma realidade.

Falta de Assistência estudantil nos Campus Interiorizados

Os Campus interiorizados são os que menos tem assistência aos alunos. Projetos de pesquisa e bolsas se encontram mais em campus centrais. A falta de bolsas se encaixa também no problema financeiro. Isso pode se dar ao fato de ter poucos professores efetivos nesses campus, onde a maioria são substitutos e não podem abrir esses projetos. Dados coletados dentro do Campus VII mostram que dos professores que existem na instituição quase 70% são substitutos.

Projetos de pesquisa são de muita importância para o aluno, principalmente na área de exatas, por fazer o aluno investigar, entender como se obteve determinado resultado e como evoluir esses resultados. Seja um PIBID, Residência Pedagógica, entre outros fazem com que o aluno entenda mais da área que estuda fazendo assim ter a visão se é algo que o agrada realmente ou não.

Mas não apenas os projetos podem fazer o aluno ter realmente a visão do que o curso propõe. Os profissionais docentes tem um grande papel nisso. Sob o ponto de vista de Macedo (2009, p.11) Saber resolver um determinado exercício não quer dizer que tem domínio sobre o assunto, pois esse domínio em questão se trata de uma forma que o professor será capaz de passar o assunto com uma abordagem que seus alunos entendam e propor investigações sobre os assuntos que sua matéria envolve, para que os alunos aprendam de forma mais interessante e proveitosa, sendo assim a metodologia dos professores um dos limites na Formação de profissionais na área.

Os alunos do curso de licenciatura em Matemática em sua maioria consideram a estrutura do campus razoável ou ruim, isso pode ser observado devido a vários problemas encontrados como não se tem um bom laboratório de computação onde apenas 6 computadores funcionam, alguns com o sistema operacional Linux e sem suporte para os softwares necessários para o que professores possam utilizar durante as aulas.

Quanto a estrutura de sala de aulas, nem todos ar condicionados funcionam como deveriam e nem todas as salas têm projetor de imagem e em algumas quando tem o projetor não é compatível com computadores recentes por conta da resolução da imagem.

No Campus VII não se tem restaurante universitário, alunos que fazem parte de algum projeto ou que assistem alguma disciplina a tarde (como era ofertado até o semestre passado) e são de outra cidade acabam tendo que pagar mais caro para almoçar ou lanche e permanecer na faculdade para a realização das atividades.

Existem poucos eventos próprios do campus, os conhecidos são o SEMPEL (Seminário Pedagógico das Licenciaturas) e *A Semana da Matemática* este que geralmente os alunos do curso de licenciatura em Matemática participam, tendo alguns outros para Física. Esses eventos acontecem nos dois turnos, geralmente com atividades diferentes, mas possibilitando assim a participação de todos os estudantes.

Conclusões:

Por estarem em um curso que não desejam, mas em mente com a ideia de que era a única opção de ingresso plausível na época da seleção unificada, pode ser encarado como um dos fatores de abandono, porém a afinidade dos alunos com as exatas não deixa o número de evasão maior. Essa quantidade de alunos sugere que um dos motivos o qual levaram a estar em um curso que não era sua primeira opção seja por acreditar que pode se transferir ou mudar de curso dentro da instituição de ensino ou o aproveitamento das ementas de disciplinas.

Os projetos de pesquisa e extensão pesam na formação, os discentes sentem falta de estar em um curso de licenciatura e constantemente se tem apenas teoria e pouca prática que vai desde a pouca a experiência como professores em salas de aula até vivenciar o que será sua futura profissão, pois geralmente o aluno só entrará em contato com a sala de aula durante o seu período de estágio obrigatório.

Os professores precisam rever suas metodologias pedagógicas, pois é quase sempre esperado pelo corpo docente universitário que o aluno tenha visto e dominado um assunto básico do ensino médio, mas não é sempre assim, por isso uma nova metodologia fundamentada com esse pensamento pode ser receptiva para com os alunos. A entrada no ensino superior não garante que o aluno tenha um total aproveitamento educacional, isso porque a forma de ensino em um Instituição de Ensino Superior é diferente do que o aluno tinha na escola e isso pode causar certa insegurança para o discente.

Recentemente o campus VII da UEPB teve um Programa de Nivelamento em Matemática Básica, que foi criado para trabalhar assuntos que alunos que acabaram de ingressar no curso têm dificuldades, mas ainda assim o professor tem que fazer uma melhor elaboração de como irá trabalhar com um assunto que o aluno ainda não tenha o domínio básico. A criação do evento demonstra em si a dificuldade encontrada pelos alunos em relação ao domínio dos conteúdos o que interfere portanto diretamente na possibilidade da permanência.

A participação em eventos deveria ser mais apoiada desde os períodos iniciais. Por meio desses eventos o aluno adentra na sua área profissional, conhecendo pessoas experientes que atuam nela, além de ter acesso a novas informações. Com o incentivo dos professores a quantidade de alunos que publicam nesses eventos poderá aumentar, fazendo com que o aluno pratique a sua escrita científica e instigue a pesquisar e trabalhar novos temas e assuntos na área do ensino e aplicação da Matemática.

Essa pesquisa que ainda não está concluída já nos deu alguns indícios das principais dificuldades dos estudantes. Posteriormente uma análise a partir de um questionário e a partir de grupos focais será realizada para um melhor entendimento do fenômeno da evasão dentro da Universidade Estadual da Paraíba.

Referências:

ALBUQUERQUE, Teresa. **Do abandono à permanência num curso de ensino superior**. Sísifo - Revista de Ciências da Educação, Lisboa, n. 7, p. 19-28, set./dez., 2008.

ALVES, Charles Alberto de Souza; PIMENTEL, Adriana Marinho. **The national minimum wage of k-12 public education teachers: present challenges and perspectives**. Fineduca - Revista de Financiamento da Educação, [s.l.], v. 5, p.1-16, 30 dez. 2015. Galoa Events Proceedings. <http://dx.doi.org/10.17648/fineduca-2236-5907-v5-68058>.

BARBOSA, Andreza. **Implicações dos baixos salários para o trabalho dos professores brasileiros.** Revista Educação e Políticas em Debate, Uberlândia, v. 2, n. 2, jul./dez. 2012

CORRÊA, Ana Carolina Costa; NORONHA, Adriana Backx. **Avaliação da evasão e permanência prolongada em um curso de graduação em administração de uma universidade pública.** Anais.. São Paulo: FEA-USP, 2004.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **A atratividade da carreira docente no brasil. Estudo realizado pela Fundação Carlos Chagas sob encomenda da Fundação Victor Civita.** Revista Nova Escola, Rio de Janeiro, 2010.

INEP. **Censo da Educação Superior 2016.** Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/documentos/apresentacao_censo_educacao_superior.pdf Acesso em : 05 set. 2018.

MACEDO, Aluska Dias Ramos de. **UM OLHAR VOLTADO À DOCÊNCIA, ÀS PRÁTICAS EM SALA DE AULA E À FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA.** 2009. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura Plena em Matemática, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2009.

SILVA FILHO, Roberto L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez., 2007.

TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana Anita. **PODE-SE IDENTIFICAR A PROPENSÃO E REDUZIR A EVASÃO DE ALUNOS? AÇÕES ESTRATÉGICAS E RESULTADOS TÁTICOS PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.** 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772014000100005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 abr. 2018.